ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 2ª SESSÃO SOLENE DO 4º PERÍODO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB DESTINADA A ENTREGA DE TÍTULOS DE CIDADÃ E CIDADÃO PATOENSE, COMENDAS E VOTO DE APLAUSO, COMO FORMA DE RECONHECIMENTO PÚBLICO ÀQUELES QUE SE DESTACAM POR SUA TRAJETÓRIA, DEDICAÇÃO, SERVIÇOS PRESTADOS E RELEVANTE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE PATOSE PARA O BEM-ESTAR DE SUA POPULAÇÃO, REALIZADA NO DIA 26 DE AGOSTO DE 2026.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e seis, com início às dez horas e vinte minutos, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Bela Vista, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Marco César Souza Siqueira, 1º secretário "Ad hoc". Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Brenna Victória Leonardo Ferreira Nóbrega (PSB), Cícera Bezerra Leite Batista (PSB), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Francisco Simões Filho (REPUBLICANOS), João Batista de Souza Júnior (UNIÃO BRASIL), Jônatas Kaiky de Oliveira Santana (REPUBLICANOS), Marco César Souza Siqueira (PSB), Maria de Fátima Medeiros de Maria (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Perla Gadelha Lima Medeiros (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 11 (onze) Vereadores. A Mesa dos trabalhos foi composta por: Tenente Coronel Deslânio Menezes, Comandante do III Batalhão de Polícia Militar da Paraíba; Patrícia Souto, primeira dama do Município de Patos. A Senhora Presidente, após cumprimentar a todos, declarou aberta a Sessão: "Sob a proteção de Deus, e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira da Nossa Cidade, e em nome do povo Patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos", em seguida convidou a todos os presentes para se colocaram em posição de respeito para a execução do Hino Nacional Brasileiro. Com a palavra, o 1º Secretário "Ad hoc", após os cumprimentos de praxe, fez a leitura do seguinte Requerimento: "PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). REQUERIMENTO Nº 657/2026 – AGENDA PARA O DIA 26 DE AGOSTO, ÀS DEZ HORAS DA MANHÃ, SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE HONRARIA. Na Forma Regimental, após consultado o plenário, venho agendar para o dia 26 de agosto, às 10 horas da manhã, a Sessão Solene para entrega de honrarias. JUSTIFICATIVA. A presente Sessão Solene agenda para o dia 26 de agosto, às dez horas da manhã, tem como finalidade a entrega de honrarias em reconhecimento as pessoas que se destacam por suas relevantes contribuições à sociedade. A solenidade representa uma forma de valorizar e homenagear aqueles que, por meio de seu trabalho e dedicação, contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar do desenvolvimento de Patos. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Em 20 de agosto de 2026. Valtide Paulino Santos – Presidente." Com a palavra, o Cerimonialista registrou a presença do senhor Gabriel Nóbrega, Vereador do Município de Santa Luzia. A Vereadora Brenna Nóbrega fez a entrega do Voto de Aplauso a Senhora

Josemila Maria Gomes da Nóbrega Candeia. Com a palavra, o 1° Secretário "Ad hoc" fez a leitura: "CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. ***Voto de Aplauso***. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS TEM A HONRA DE HOMENAGEAR ***Josemila Maria Gomes da Nóbrega Candeia*** PELA IMPORTÂNCIA E FUNDAMENTAL COLABORAÇÃO DISPENSADA À SOCIEDADE DE PATOS. *Brenna Victória L. Ferreira* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. DATA: 27/03/205. REQUERIMENTO N° 615/2025." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Josemila Maria Gomes da Nóbrega Candeia**: "Bom dia. É uma honra estar aqui com vocês. Agradeço o título. E só tenho a agradecer primeiramente a Deus, que me pôs no Município de Patos para fazer trabalhos com a população. Um trabalho que foi realmente destaque no desenvolvimento social, na habitação, no desenvolvimento econômico e no empreendedorismo. E hoje estou na Secretaria Executiva de Cultura. Pra mim, é um prazer muito grande ter contato com as pessoas que mais precisam da gente. Sempre estive ao lado de cada um deles. Então é com muita honra que vou levar para o resto da vida esse momento. Muito obrigada e um bom dia". Na sequência, a Vereadora fez a entrega de um Voto de Aplauso a Dra. Monique Mota. Com a palavra, o 1° Secretário "Ad hoc" fez a leitura: "CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. ***Voto de Aplauso***. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS TEM A HONRA DE HOMENAGEAR ***Dra. Monique Mota*** PELA IMPORTÂNCIA E FUNDAMENTAL COLABORAÇÃO DISPENSADA À SOCIEDADE DE PATOS. *Brenna Victória L. Ferreira* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. DATA: 11/11/2025. REQUERIMENTO N° 1.714/2025." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra **Dra. Monique Mota**: Bom dia a todos. Bom dia, Presidente. Gostaria de agradecer esse convite. Sou nascida e criada aqui em Patos e é uma honra estar voltando para a minha cidade, podendo estar aqui fazendo um trabalho tão importante, sendo pioneira em um dos serviços bastante importante na cidade de Patos. E é uma hora, para mim, receber esse convite. Quando Brenna falou comigo, eu disse: Brenna, eu vou com o maior orgulho do mundo, com o coração cheio de alegria. Saber que eu estou servindo a minha cidade é muito prazeroso, embora seja de coração a gratidão de reconhecer, é muito importante. Obrigado. Bom dia a todos". O Cerimonista registrou a presença da senhora Helena Wanderley, secretária do Desenvolvimento Social do Município de Patos-PB. A Vereadora Valtide Paulino fez a entrega de um Voto de Aplauso a secretária de Educação do Município de Patos-PB, a senhora Adriana Carneiro. Com a palavra, o 1° Secretário "Ad hoc" fez a leitura: "CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. ***Voto de Aplauso***. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS TEM A HONRA DE HOMENAGEAR ***Adriana Carneiro – Sec. de Educação*** PELA IMPORTÂNCIA E FUNDAMENTAL COLABORAÇÃO DISPENSADA À SOCIEDADE DE PATOS. *Valtide Paulino Santos* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. DATA: 18/08/2025. REQUERIMENTO N° 617/2026." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora Adriana Carneiro: "Bom dia a todos os presentes, bom dia à Mesa. Saúdo todos na presença da Presidente Tide. E quero dizer o quanto é honroso para nós, que fazemos o serviço público, estar numa manhã de honraria como esta. O próprio nome está dizendo: nós estamos recebendo votos de aplausos pelos serviços prestados à sociedade de Patos. E quando o serviço é um serviço chamado Secretaria Municipal de Educação, onde cuidamos efetivamente, diariamente, de treze alunos matriculados em nossa rede, e chamamos a nossa rede municipal de ensino de

Patos com o nome 'Somos uma Educação em Novas Perspectivas'. E quando a gente vai trabalhar efetivamente trabalhar o nome 'Educação em Novas Perspectivas', em uma rede pública municipal, onde atendemos treze mil alunos, é desafiador. E todos os dias nós sentamos com a equipe e constatamos que vivemos, diariamente, em uma crescente positiva de resultados no que fazemos, na Secretaria na qual estamos sentadas na condição de secretária. Nós estamos numa crescente de resultados, porque a única missão da educação é promover a aprendizagem, é cuidar do futuro da nossa cidade de Patos. Isso é poderoso. E quando a gente consegue passar essa mensagem de poder, de responsabilidade a todos que fazem a educação municipal, do porteiro que recebe ao aluno, à merendeira, que faz a merenda, nós dizemos a Patos: estamos cumprindo a nossa missão. Somos o maior destaque em resultados de aprendizagem para cidades com mais de cento e vinte mil habitantes. Nós temos o maior índice de desenvolvimento de educação básica para cidade de grande porte. Recebemos prêmios porque ofertamos de forma percentual o maior número de matrículas da educação infantil. E tudo isso resulta em dizer a toda sociedade de Patos que todos os alunos da nossa rede de ensino, aos sete anos de idade, matriculados no segundo ano, são alunos leitores. Em 2025 conseguimos o feito que dentro de treze mil alunos, 84,5% (oitenta e quatro, vírgula cinco por cento) das crianças aos sete anos saiam leitores, compreendedores de textos, e escrevendo pequenos textos. Ou seja, cumprimos a nossa missão. Patos está alfabetizando na idade certa. E para isso é preciso que um time muito competente, que é o time que forma a Secretaria de Educação, de professores de uma performance profissional excelente, porque todas as quartas-feiras nós sentamos para pensar a nossa prática, em momentos de formação, momentos esses que a gente sabe exatamente o que faremos de quinta-feira à quinta-feira, num só objetivo, numa só missão: fazer com que as escolas públicas, realmente, na cidade de Patos sejam eficazes, competentes dentro do processo de aprendizagem. E Patos hoje, toda a sociedade presente, a gente faz um apelo e finaliza as nossas palavras: o que eu quero de Patos, dos religiosos, dos comerciantes, dos pais responsáveis pelos nossos treze alunos: enviem os seus filhos à escola. O aluno aprende na escola. Se passar pelos nossos portões, a nossa equipe sabe exatamente o que fazer. Eu preciso só que a sociedade se mobilize, porque a gente precisa da presença do aluno. Muito obrigada pela oportunidade, muito obrigada pelos votos de aplausos, Presidente". O Cerimonialista registrou a presença da Vereadora Lúcia de Chica Mota, em seguida disse: "Neste momento prosseguiremos a entrega dos títulos de cidadão patoense a uma das mais elevadas honrarias concedidas por esta Casa Legislativa. A distinção é outorgada aqueles que, mesmo não tendo nascido nesta terra, escolheram Patos como lugar para viver, trabalhar e contribuir com o seu desenvolvimento, deixando um legado de dedicação, compromisso e relevante serviços prestados à nossa comunidade. Ao receberem esta homenagem, passam a integrar de forma oficial e permanente a grande família patoense, tornando-se merecedores do reconhecimento e da gratidão de todo o povo de Patos". Em seguida, a Vereadora Brenna Nóbrega, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao Senhor Luan Martins de Sousa. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES, CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Luan Martins de Sousa*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 64/2026, DE 09/04/2026. LEI Nº 6.483/2026, DE 08 DE MAIO DE 2026. *Valtide Paulino*

Santos – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Brenna Victória L.F. Nóbrega* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra **Dr. Luan Martin de Sousa**: "Bom dia a todos. Receber o título de cidadão patoense é motivo de grande honra e gratidão. Recebo esta homenagem como um reconhecimento de um vínculo construído com esta cidade e com o Sertão paraibano, sobretudo com o seu povo. Cumprimento a todas as autoridades, em especial aos senhores vereadores e vereadoras, na pessoa da ilustre Vereadora Brenna Nóbrega, a quem agradeço especialmente pela iniciativa e pela concessão deste título. Ao cumprimentar os senhores Vereadores, quero cumprimentar a toda população patoense que me acolheu. Patos me acolheu, acolheu meu trabalho e me deu a oportunidade de servir. E tenho procurado retribuir essa confiança através da medicina, levando a população de Patos e de todo o Sertão uma cardiologia moderna, inovadora, baseada em ciência e conectada com o que há de mais moderno no mundo da medicina. Acredito que estar no Sertão não pode significar estar distante da melhor medicina. Nosso povo merece excelência, tecnologia e inovação aqui perto de casa. Recebo este título também como um compromisso de continuar trabalhando e buscando o que há de melhor para servir ao povo de Patos e a todo o Sertão paraibano. Hoje posso dizer: sou cidadão patoense. Muito obrigado. Que Deus abençoe Patos e a todo o Sertão paraibano". Dando continuidade, a Vereadora Maria de Fátima Medeiros, autora da propositura, fez a entrega do Título de cidadã Patoense à senhora Juvina Juviniana Alves. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES, CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Juvina Juviniana Alves*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 76/2026, DE 28/04/2026. LEI Nº 6.488/2026, DE 08 DE MAIO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Maria de Fátima Medeiros de Maria* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o neto da homenageada acima, o senhor **Igor Machado**: "Senhora Presidente desta Casa Legislativa, Tide Eduardo, senhores Vereadores, senhoras Vereadoras, a quem eu cumprimento de maneira muito especial na pessoa da minha querida amiga Fatinha Bocão. Autoridades presentes, familiares, amigos e de maneira muito especial, todos aqueles que vieram compartilhar conosco este momento tão bonito. Hoje subo a esta Tribuna com o coração cheio de emoção e, acima de tudo, com uma enorme responsabilidade: falar em nome da minha vozinha Juvina, que hoje recebe esse honroso título. Talvez nenhuma palavra seja capaz de traduzir completamente a alegria e gratidão que sentimos neste momento. Minha avó talvez nunca tenha imaginado que, depois de noventa anos residindo nesta cidade, teria seu nome registrado aqui. Mas olhando para tudo que ela construiu ao longo de sua vida, sua caminhada no Colégio Diocesano, sua relação com a Catedral de Nossa Senhora da Guia, as amizades que cultivou, as pessoas que ajudou e, principalmente, o amor que sempre dedicou a sua família. Posso dizer que este título não é apenas uma homenagem, é o reconhecimento de uma vida inteira dedicada a esta cidade. E quero hoje começar fazendo um agradecimento muito especial a esta pessoa que, não só hoje, mas sempre, a começar de seu pai, ocupa um lugar muito importante em nosso coração, nossa querida amiga Fátima Bocão. Fatinha, em nome de toda a nossa família, de mim, de meu pai, de minha avó Juvina e, principalmente, da

gente, quero lhe dizer muitíssimo obrigado. Obrigado pela sua sensibilidade, por seu carinho e por ter tido a iniciativa de conceder este título. Você, minha amiga, está proporcionando à minha avó um daqueles momentos que será guardado para sempre em nosso coração. Hoje quero agradecer de maneira muito especial aos nossos familiares. Quero fazer um agradecimento carinhoso aos meus primos que vieram de tão longe, a Pedro Alves, que veio de Petrolina, a Erenilton, a Erenilson e a minha prima Fátima, que veio de Recife, para esta linda homenagem a vovó, a sua tia. Vocês poderiam simplesmente acompanhar este momento de longe, mas escolheram estar presentes aqui, e isso demonstra algo que dinheiro nenhum compra: o verdadeiro valor da família. A presença de vocês torna esta homenagem ainda mais especial, porque quando um membro da família é homenageado, todos nós somos homenageados juntos. E se me permitirem, gostaria de fazer agora uma lembrança muito especial, uma lembrança que para nossa família carrega um significado profundo. Ao sair de casa, vovó disse: 'não esqueça de falar nele'. Uma lembrança muito importante, que tudo o que temos hoje, devemos a ele, ao nosso querido Bispo Dom Expedito Eduardo de Oliveira. Aqui eu peço uma salva de palmas. Quando vovó chegou aqui em Patos, ela não tinha nada, ela não tinha condições de criar meu pai, e Dom Expedito disse: 'Juvina, eu vou criar ele e eu vou lhe dar um emprego'. Em dez de outubro de mil novecentos e sessenta e nove, na época do então Prefeito Olavo Nóbrega, ele conseguiu um emprego no Colégio Diocesano para vovó. E com esse emprego ela sustentou toda a nossa família e carrega esse grande legado, que Dom Expedito permanece vivo em nossos corações. Também ao sair do Colégio Diocesano, ele viu que ela não podia deixar o emprego, então ele a direcionou para a Unidade Cultural, mais especificamente para a Biblioteca Municipal, onde ela veio a ter sua aposentadoria. E há cerca de quinze dias, conversando com Padre Luciano, ele nos disse uma coisa muito importante, para mim e para ela, ali por trás da Catedral: 'Vocês podem ter certeza de que ele é mais santo intercedendo a Deus por vocês no céu, podem ter certeza'. E aqui, de todo o meu coração, todo o coração de vovó, eu sei pelas possibilidades que ela tem, vovó daqui a quatro meses estará completando noventa e sete anos. E não só para ela, mas toda a nossa família é uma grande honra, uma gratidão a Deus, isso eu vinha falando com Fatinha. E estar aqui hoje, não sei nem dizer o tamanho da nossa alegria, Presidente, a senhora sabe disso. A nossa amiga Aparecida Trindade, agradecer a ela também, a professora Maria das Graças, minha colega não pôde estar presente, está quase chegando, mas em nome de Cida, de Lourdinha, agradeço a presença dos nossos amigos que estão assistindo online neste momento. E é isso. Muito obrigado. Obrigado Fatinha, obrigado por tudo. Obrigado a todos vocês". O Mestre de Cerimônia: registrou as presenças de: Doutora Danúzia Ramos, Diretora da Terceira Ciretran de Patos, de Daniele Marinho, Coordenadora do curso de Direito da UNIFIP. Sequenciando a entrega de títulos honoríficos, o Vereador Jônatas Kaiky e a Primeira Dama do município, a senhora Patrícia, juntos, fizeram a entrega do Título Honorifico de Cidadão Patoense ao senhor Tenente Coronel Deuslânio Menezes Rodrigues de Freitas. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES, CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Deuslanio Menezes Rodrigues*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 92/2026, DE 05/05/2026. LEI Nº 6.512/2026, DE 22 DE MAIO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Jônatas*

Kaiky de O. Santana – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **Deuslânio Menezes Rodrigues**: "Em nome do Senhor Jesus eu quero desejar um bom dia, uma boa semana a todos. Em nome da Presidente da Casa, Tide Eduardo, quero saudar e cumprimentar a Mesa desta Casa, bem como todos os que estão presentes aqui no auditório que representam a sociedade patoense. Em nome do Vereador Jônatas Kaiky, ao qual já agradeço de início a sua iniciativa, Vereador, profundo agradecimento terei pela sua sensibilidade de indicar o meu nome para se tornar um cidadão patoense. Em nome da Vereadora Brenna, eu cumprimento os demais Vereadores aqui da Casa. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, senhores Vereadores, autoridades civis, militares, familiares, amigos, irmãos de farda e, de maneira muito especial, povo querido de Patos. Hoje é um dia daqueles que ficam guardados para sempre na memória, sobretudo no meu coração. Receber o título de cidadão patoense é uma honra que me emociona profundamente. E digo isso não apenas pelo significado da homenagem, mas porque ele representa algo muito maior, representa o reconhecimento de uma trajetória construída com trabalho, dedicação, compromisso e, acima de tudo, amor à missão de servir. Há vinte e quatro anos, quando ingressei na polícia militar da Paraíba, talvez eu não pudesse imaginar todos os caminhos que Deus colocaria diante de mim. Foram anos de aprendizados, desafios, renúncias, conquistas e momentos que me ajudaram a moldar o policial e o homem que sou. Minha trajetória começou como soldado, que é a graduação inicial da polícia militar, no ano de 2002. Em 2003, eu tive a bênção de ser aprovado para me tornar oficial da polícia militar e ingressei no oficialato e segui uma carreira que me levou a diferentes funções e unidades da nossa polícia militar. E querendo ou não o destino, depois que terminei o curso de oficial, a minha chegada aqui em Patos atual, e para estar recebendo esse título hoje, não se inicia com o retorno para comandar o Terceiro Batalhão. A minha vida profissional da polícia militar, querendo assim Deus, iniciou aqui em Patos, onde cheguei aqui novinho como Segundo Tenente e aqui servi de 2007 à 2011, servindo a essa sociedade. Lutando diariamente no enfrentamento à criminalidade, porque esse é o meu perfil. Eu não sou, Vereadora, um oficial, um comandante, de estar no gabinete. Eu tenho que estar no gabinete porque a gente tem que administrar quase trezentos e sessenta homens, quatro companhias e vinte e um municípios, pelos quais o Batalhão é responsável. Mas, o meu sangue agita mais e eu me sinto mais confortável dentro de uma viatura. É o meu perfil. E foi aqui em Patos que uma parte muito importante dessa história começou a ser construída. Foi nessa terra que vivi experiências marcantes da minha carreira. Experiência marcante, quando a gente fala, quando a gente inicia na polícia a primeira troca de tiros ninguém esquece. E foi aqui em Patos que isso começou. Foi aqui que aprendi, ainda mais profundamente, que ser polícia militar não significa apenas vestir uma farda, portar uma autoridade ou cumprir uma escala de serviço. Ser policial, em sua essência, é servir, é estar presente quando alguém mais precisa, é proteger quem muitas vezes sequer conhece o nosso nome. É chegar quando todos estão indo embora, é enfrentar o perigo para que outras pessoas possam voltar em segurança para casa. Ao longo desses vinte e quatro anos, tive a oportunidade de servir em diferentes missões, inclusive em unidades especializadas, de comandar homens e mulheres valorosos e de enfrentar desafios que contribuíram para a minha formação profissional e pessoal. Mas existe algo que nunca mudou, o compromisso com a sociedade paraibana e com a missão constitucional de proteger e servir. Hoje, Comandante do Terceiro Batalhão de Polícia Militar, tenho o privilégio e a responsabilidade de novamente servir a essa região e, especialmente, ao povo patoense.

E quero dizer, com toda sinceridade, eu não recebo este título apenas como uma homenagem pessoal, eu o recebo como uma responsabilidade. Ser reconhecido como cidadão patoense significa, para mim, assumir ainda mais o compromisso de proteger esta cidade. Patos não é apenas um lugar onde exerço uma função. É a cidade que passou a fazer parte de minha história, das minhas lembranças e de minha caminhada profissional. E hoje, por meio desta honrosa homenagem, sinto que Patos também passa a fazer parte oficialmente da minha identidade. Por isso, a partir de hoje, quando alguém me perguntar de onde eu sou, responderei com orgulho: 'sou cidadão patoense'. E direi isso não apenas porque recebi um título, mas porque aprendi ao longo dessa caminhada que cidadania não é apenas nascer em determinado lugar. Cidadania também é pertencer, é cuidar, é servir, é construir, defender, é amar a terra que nos acolheu. E eu me sinto acolhido aqui por Patos. Quero dividir essa homenagem com todos os policiais militares que caminharam comigo ao longo desse tempo: aos soldados, cabos, sargentos, subtenentes e oficiais, que em diferentes momentos estiveram ao meu lado. Muito obrigado a todos vocês. Nenhum comandante constrói uma história sozinho, se hoje estou aqui recebendo essa homenagem existe atrás de mim uma verdadeira tropa de homens e mulheres que diariamente colocam suas próprias vidas em segundo plano pra proteger a sociedade. Esse Título também pertence a vocês, meus amigos de farda, meus irmãos que estão comigo, diuturnamente, no enfrentamento dessa criminalidade. Quero agradecer ainda a minha família, que devido à distância não está aqui presente, mas eu faço questão de lembrar porque a família é a base de tudo; se não tiver uma família estabilizada tranquila aonde quer que esteja, a gente não tem cabeça pra trabalhar. Quero agradecer a minha família, que conhece os bastidores dessa profissão, conhece as noites de ausências – e até peço desculpas a minha família pela ausência do convívio com eles – as preocupações os momentos de tensão e os sacrifícios que muitas vezes não aparecem quando olhamos apenas para a farda. À minha família, o meu profundo agradecimento e o meu amor. Agradeço também a sociedade patoense, as autoridades, aos representantes do povo e a todos aqueles que acreditam no trabalho da polícia militar. A confiança da sociedade é uma das maiores forças que um policial pode receber. E quero reafirmar aqui o meu compromisso enquanto estiver à frente do 3º Batalhão continuarei trabalhando para que a nossa polícia militar, cada vez, mais esteja presente profissionalmente, humanamente e comprometida com a segurança e com a dignidade do cidadão, especialmente o patoense. Quero que cada homem e cada mulher desta região possam olhar para a polícia militar e enxergar não apenas uma força de segurança, mas uma instituição que está ao seu lado. Hoje olhamos para trás e vemos que os vinte e quatro anos de serviço não foram apenas uma carreira, foi uma missão. Uma missão que me ensinou que a farda representa autoridade, mas também representa responsabilidade; o comando representa liderança, mas também humildade e que proteger vidas é acima de tudo uma das maiores formas de servir a Deus e ao próximo. Por isso, nesse momento tão especial faço questão de agradecer primeiramente a Deus, que me sustentou durante todos esses anos, que me deu força nos momentos difíceis e que me permitiu chegar até aqui. E quero encerrar dizendo o que vem do fundo do meu coração: Patos, muito obrigado por me receber, meu muito obrigado por confiar em mim, muito obrigado por me permitir servir ao povo patoense. Hoje recebo este Título, mas, na verdade, sinto que recebo algo maior: recebo a responsabilidade de honrar o nome do cidadão patoense. Que eu possa continuar fazendo jus a esta homenagem não apenas com palavras, mas com atitudes, com trabalho, com dedicação e com compromisso. Que Deus abençoe esta cidade, suas famílias, seus trabalhadores, especialmente cada homem e cada mulher que diariamente ajuda a

construir a história de Patos. E que Ele continue abençoando a Polícia Militar do Estado da Paraíba, os nossos policiais e todos aqueles que tem a nobre missão de proteger e servir. Hoje o meu coração está cheio de gratidão, e posso dizer com orgulho e emoção: muito obrigado Patos, a partir de hoje oficialmente cidadão patoense, e no coração cidadão desta terra há muito tempo. Muito obrigado e que Deus nos abençoe". Em seguida, o Cerimonialista disse registrou a presença de Rosângela Ferreira, Prefeita da Cidade de Passagem, a presença de Chalana Farias, Coordenadora do Curso de Direito da UNINASSAU, e agradeceu a imprensa que estava cobrindo o evento, ao jornalista Mário Frade, Jordan Bezerra, Adilton Dias, Juraci Barbalho, Hélio Barbosa, em nome da jornalista Yamara, responsável pela TV Câmara. O Vereador Marco César, autor da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao Senhor Antônio Marcos Tavares Meira. Com a palavra, o 1° Secretário fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DOS SEUS PARES CONFERE O Título de Cidadã(o) Patoense ***Antônio Marcos Tavares Meira*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI N° 070/2026, DE 15/04/2026. LEI 6.485/2026, DE 08 DE MAIO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Marco César Sousa Siqueira* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Antônio Marcos Tavares Meira**: "Bom dia a todos. Agradecer essa homenagem ao meu querido amigo, o Vereador Marco César, agradecer a todos os vereadores, em especial a Presidente Tide, e a uma Vereadora em especial, a Vereadora Nega Fofa, que me conhece desde criança, no Bairro São Sebastião. Vou falar um pouco da minha história de vida. Sou de São Mamede, cheguei em Patos aos oito anos de idade. Eu me juntei aos quinze e fui pai com dezesseis anos; fui avô com trinta e sete, e hoje tenho dois filhos e sete netos. Conheci Jônatas Kaiky ainda pequenininho, no Bairro São Sebastião, hoje é vereador. No ano de dois mil eu comecei a viajar para o Chile, trabalhar fora do país, porque aqui em Patos tem poucas oportunidades de trabalho, pra sustentar a minha família. E comecei a fazer minhas ações sociais sempre que chegava do verão. Trabalhava janeiro e fevereiro, vendendo, mantas, com muito orgulho, que é um trabalho digno. Mas sempre que chegava, tinha uma promessa com Santa Francisca da Cruz da Menina, porque minha mãe me levou desde criança para lá. E sempre chegando e ajudando os mais humildes, mais carentes. E agradeço a Deus, pois hoje me sinto um homem feliz, com cinquenta anos com sete netos, já caducando. Quer ser feliz, peça um neto a Deus, quem é avô sabe disso. Agradeço a toda esta Câmara, meu amigo Vereador Júnior Contigo e aos demais Vereadores. Fofa conheceu a minha mãe, Lúcia, costureira, que sempre me disse: 'meu filho, sempre trabalhe'. Quando eu me juntei aos quinze anos, ela disse: 'você está doido da cabeça'. Eu tenho fama de doido mesmo aqui em Patos, porque passar trinta e cinco anos com a mesma mulher, comendo o juízo todo dia, a pessoa fica doido mesmo, isso é normal. E sempre tive o sonho de falar nesta Tribuna e agradecer a Deus, aquele que pode proteger a gente. Muito obrigado, Marco. No dia que você passou por aquela situação, meu amigo, eu estava no Chile, rezei muito pela sua recuperação, porque você é uma pessoa de Deus, uma pessoa querida, é tanto que conseguiu se reeleger porque o povo reconheceu o seu trabalho na cidade de Patos. Que Deus abençoe a todos nós, e Santa Francisca abençoe a todos nós! Muito obrigado a todos". O Cerimonialista registrou as presenças de: Genilúcia, Gerente da 6ª Regional de Educação, na cidade de Patos; da

Pastora Joana e seu esposo Fernando, da Igreja Nazareno; Jéssica, a Secretária da Mulher. Sequenciando, a entrega das homenagens, a Vereadora Cícera Bezerra, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao Senhor Robson Manoel Barros da Silva. Com a palavra, o 1° Secretário fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DOS SEUS PARES CONFERE O Título de Cidadã(o) Patoense ***Robson Manoel Barros da Silva*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 235/2026, DE 24/11/2026. LEI 6.421/2026, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Cícera Bezerra Leite Batista* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **Robson Manoel Barros da Silva**: "Bom dia a todos. É um momento de muita alegria estar aqui realizando um sonho. E fico muito feliz pela atitude da nossa Vereadora Fofa, porque é uma mulher que sempre abraça o esporte. E o esporte é vida, o esporte cura, o esporte educa e ensina pra vida pra vida. É um trabalho muito importante, e eu só tenho a lhe agradecer a Fofa por tudo. Continue assim, firme e forte, porque é dos adolescentes que se fazem os grandes cidadãos. Agradeço também a todos os Vereadores. Vou contar um pouquinho da minha história, da minha vida, que não é fácil. Sou o mais velho da família, dentre três irmãos, praticamente criei meus irmãos, junto com minha mãe. E até hoje firme. Então, comecei a jogar futebol ainda jovem, fui para o meio do mundo, onde tinha Clubes que eu recebia e outros eu não recebia, mas através desse esforço, graças a Deus, dentro da prática esportiva, fui crescendo, e tive a honra de jogar em vários clubes no Brasil e até na Europa. Joguei em Coimbra, Portugal, e hoje eu planto um trabalho maravilhoso com todas as crianças, até porque toda criança tem um sonho. Então, a gente não vai atrapalhar sonhos de nenhuma criança. Vamos educar e ensinar porque se for grandes profissionais pra vida no mundo da bola, vai ser grandes profissionais perante a sociedade. Eu só tenho a agradecer a vocês, e a palavra é gratidão por tudo isso. Obrigado". O Cerimonialista registrou as seguintes presenças: a senhora Jaqueline, primeira dama da cidade de Santa Teresinha; a senhora Isabela, diretora do Hospital Infantil da cidade de Patos; o senhor Zeca, gerente da 6ª Regional de Saúde; o diretor do Complexo Hospitalar Janduy Carneiro, Francisco Guedes; o Senhor Levi, o diretor do Hospital Regional da cidade de Taperoá. Dando continuidade a entrega das homenagens, o Vereador João Batista Júnior fez a entrega do Título de Cidadão Patoense a José Edimilson Rodrigues da Silva. Com a palavra, o 1° Secretário fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DOS SEUS PARES CONFERE O Título de Cidadã(o) Patoense ***José Edimilson Rodrigues da Silva*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 221/2025, DE 30/10/2026. LEI 6.413/2026, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Rafael Gomes Dantas* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **José Edimilson Rodrigues da Silva**: "Bom dia, senhoras e senhores da Casa Juvenal Lúcio, Plenário Edivaldo Mota, saudar todos os Vereadores e Vereadoras que se encontram aqui presentes, senhores comandantes de polícia, o Coronel Deuslânio

e alguns policiais civis, e os amigos aqui presentes. Meu nome é José Edimilson, conhecido popularmente aqui na Cidade de Patos e em toda Paraíba como Brother Construtor. Nasci na Cidade de Teixeira, mas passei toda a minha infância no sítio entre Mãe D`água e Maturéia, no Sítio do Pico do Jabre. Nos anos noventa, a vida não era tão fácil, hoje tem muitas dificuldades, mas quem viveu as décadas anteriores passaram por muitas dificuldades, e eu sou uma prova. Naquela época, quando não tinha o que jantar, a gente chupava caju e, no dia seguinte, pinha. Passei minha infância trabalhando, trabalhei muito tempo em Brasília, e tive a honra de trabalhar com o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Rafael Maier. Durante um período eu trabalhei também como motoboy em três empregos, começando às quatro horas da manhã até as oito, entregando jornais, no Correio Brasiliense; após as oito horas da manhã, entregava medicamentos no Hospital das Forças Armadas – HFA. Muito em breve, comecei também a trabalhar numa pizzaria, como motoboy. Resumindo, três empregos ao mesmo tempo. Então vim embora para Patos no ano de dois mil e nove, e montei a Pizzaria Fórmula 1, em frente ao Posto Patoense, acho que alguns aqui chegaram a conhecer. No ano de dois mil e treze, iniciei no ramo da construção civil, onde foram construídas, até a data de hoje, aproximadamente mais de mil e cem unidades em toda a cidade de Patos. E me sinto muito honrado em saber que estou podendo contribuir para a nossa amada Cidade de Patos em crescimento, em geração de empregos e renda e dar oportunidade a população patoense, àqueles que não tem, em sair dos alugueis. Fica aqui o meu registro, e agradecer aos vereadores. Um abraço especial ao Vereador Rafael da Civil, que foi quem me concedeu esse Título, que hoje não se encontra, mas está representado aqui por Júnior. Agradecer à Presidente Tide e a todos os Vereadores que aqui se encontram. Desde já, eu só tenho a agradecer a todos vocês, e me sinto honrado por receber esse Título. E já me sinto cidadão de Patos. Muito obrigado a todos vocês". O Cerimonialista registrou as seguintes presenças: da Gerente da Casa da Cidadania da Cidade de Patos, Doutora Clécia; o senhor Iremar, Gerente do Restaurante Popular da cidade de Patos. Sequenciando, a Vereadora Perla Gadelha, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense à senhora Terezinha Izidro Almeida. Com a palavra, o 1° Secretário fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DOS SEUS PARES CONFERE O Título de Cidadã(o) Patoense ***Terezinha Isidro Almeida*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 109/2026, DE 12/05/2026. LEI 6.520/2026, DE 27 DE MAIO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Perla Gadelha Medeiros Lima* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, **Terezinha Izidro** Almeida: "Bom dia a todos. Gostaria de saudar a todos os Vereadores desta Casa, a Presidente Tide, e especialmente a minha Vereadora e amiga doutora Perla. Quero agradecer ao senhor esta oportunidade por estar diante de uma boa representação desta cidade que me acolhe há mais de trinta e dois anos. Eu louvo a Deus e agradeço a Ele pela vida da minha família, do meu esposo, dos meus três filhos e de toda. A família Izidro, da cidade de Olho D`água, hoje muito bem representada pelo meu sobrinho primogênito, Wellisson Lucas. Eu glorifico a Deus, principalmente pela instituição da qual eu faço parte, a instituição religiosa Assembleia de Deus, uma igreja conhecida mundialmente e que, no Brasil, tem mais de cem anos de existência. Foi através desta denominação que cheguei aqui há trinta e dois anos. Há vinte e sete anos me casei e tenho

servido. A igreja serve a população, a comunidade de forma anônima, seja nos presídios, hospitais, comunidades, seja com jovens, a igreja não faz distinção de servir. E eu acredito que seja um dos mais brilhantes serviços, que não é somente um serviço religioso, espiritual, mas é também um serviço comunitário, que acolhe sem distinção. E quero também agradecer pela vida do meu esposo, que há mais de trinta anos, como ele mesmo diz, gerencia a Sorveteria Rayane, localizada na Avenida Solon de Lucena, há mais de sessenta anos, e que também presta um serviço tão importante a esta comunidade, é também um serviço que fica ali nos bastidores, mas ao decorrer desses mais de trinta anos que ele cuida daquele lugar com muito amor, ele tem acolhido a tantos, seja estudantes de escolas adjacentes, que hoje são médicos, profissionais, até internacionais, que geralmente na Festa da Guia voltam para agradecer, para registrar o momento e o acolhimento que ele tem oferecido a essas pessoas, a pessoas em situação de rua, a pessoas portadoras de necessidades especiais. Ele não faz distinção, ele acolhe abraça, e isso é Deus quem faz. Eu me sinto pertencente a Patos desde o ano de noventa e quatro, esta cidade que também não faz acepção de pessoas, que não faz distinção, que acolhe, que abraça, que é tão calorosa. E quantos milhares de patoenses de coração a servem todos os dias, desde o nascer do sol, com alegria, e que gostariam de estar aqui no meu lugar recendo este Título. É um Título de reconhecimento, eu digo a todos aqui presentes, mas é com muita gratidão, com muita alegria, Doutora Perla que eu recebo este Título. O Senhor sabe o quanto eu amo esta terra, Deus sabe o quanto eu louvo a Ele por esta Patos tão guerreira, de tantos cidadãos abençoados, esforçados. E nós que fazemos parte da igreja, estamos sempre orando pelas nossas instituições indistintamente, especialmente pelas autoridades constituídas, porque nós reconhecemos a necessidade que as autoridades constituídas têm de ter lideranças. São religiões e igrejas orando para que Deus vos dê a direção. Então, muito obrigada, Doutora Perla, obrigada a todos os vereadores. Vereadora Tide, que Deus vos continue abençoando. Eu louvo a Deus e agradeço em meu nome, em nome da minha família e também em nome da Igreja Assembleia de Deus, que tem tido uma assistência desta Casa. Deus vos continue abençoando". O Cerimonialista agradeceu a presença do senhor Cassimiro, diretor do hospital de Aguiar; de Tatiana Barros, Gerente do PROCON Estadual em Patos, e Liliane Sena, gerente do setor de hemodinâmica da cidade de Patos. o Vereador João Batista Júnior, autor da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão ao Senhor Antônio Izidro Sobrinho. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Antônio Izidro Sobrinho*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 161/2026, DE27/07/2026. LEI Nº 6.577/2026, DE 12 DE AGOSTO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *João Batista de Souza Júnior* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **Antônio Izidro Sobrinho**: "Caros familiares, na pessoa da minha esposa Rosimere. Caros amigos, na pessoa da minha amiga Célia Meneses. Vereador Júnior Contigo, na pessoa de quem eu saúdo a todos os Vereadores e demais autoridades aqui presentes. Bom Dia. Há duas décadas, há exatos vinte anos aqui chegava, juntamente com a minha esposa, com uma bagagem mínima, poucos materiais. Mas estava extremamente pesada, pois ela estava cheia de sonhos, de projetos. Por isso saí de Nova Olinda, minha terra natal, para

vim a Patos em busca da realização destes sonhos. Quando o Vereador Júnior Contigo, fez essa propositura, eu estava pensando: o que é que eu fiz de grandioso para merecer tamanha honraria? E aí cheguei à conclusão de que eu ministrei milhares de aulas ao longo de vinte anos, como professor efetivo da rede municipal de ensino de Patos. Vereador, o Senhor hoje me ajuda a realizar um sonho, pois eu amo esta cidade. E aqui eu tenho dois filhos que são patoenses natos, e hoje me torno também cidadão patoense. E nesta mesma condição de estar aqui realizando sonhos, como aluno de escola pública que fui, também estou na rede municipal de educação de Patos com este mesmo objetivo: realizar sonhos, fazer com que estes nossos alunos, que estão lá na periferia, que estão matriculados nessa escola que é referência, que é o Senhor Manoel Vieira, que fazem parte desta educação, que é referência a nível nacional, realizem sonhos. Este é o meu objetivo, e é por isso que eu estou aqui. Esta é a minha contribuição que eu quero dar a esta cidade, que há vinte anos me acolheu e me faz cada dia realizar os meus sonhos, fazer com que esses jovens não sejam militantes, mas sejam conhecedores dos seus direitos e deveres para realização dos seus projetos. Gratidão ao Senhor, gratidão ao Tenente Marcos Santos, gratidão a todos aqueles que estão no dia a dia comigo, contribuindo e colaborando com esta caminhada. Digo e repito em todos os lugares, faço parte de outra instituição de ensino, que é o Colégio Cristo Rei, mas o meu amor, por ser aluno de escola pública, é algo impressionante e é inenarrável dizer o quanto eu amo dizer a todos os cantos e recantos: sou professor efetivo da rede municipal de ensino de Patos. Este é o meu orgulho. Se tivéssemos algo que nos tornasse grandiosos, e um dia o fim da nossa peregrinação acho que as portas se abrirão justamente porque nós estamos lá na ponta, contribuindo com o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem dessas crianças, para que, assim como eu, elas sejam também realizadoras dos seus sonhos, dos seus projetos. Gratidão. Que Deus abençoe a todos". O cerimonialista registrou a presença da Senhora Séfora, Diretora da Maternidade aqui em Patos; de Dr. Roberto Medeiros, representando o presidente da OAB – Subseção Patos, Dr. Cleodon; Dra. Camila Campos, Vice-Prefeita da cidade de Cacimba de Areia, e do senhor Ítalo Mariz, Diretor do Hospital de Clínicas de Campina Grande. O Vereador Francisco Simões, autor da propositura, juntamente com Dra. Patrícia, primeira dama do Município, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense ao Senhor Rubens Leite Nogueira da Silva. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES, CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Rubens Leite Nogueira da Silva*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 155/2026, DE 23/07/2026. LEI Nº 6.572/2026, DE 12 DE AGOSTO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Francisco Simões de Lucena* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **Rubens Leite**: "Bom dia a todos. Eu vou ser breve. Eu gostaria de cumprimentar a todos os presentes na pessoa da Presidente da Câmara, Tide Eduardo. Agradecer ao Vereador Francisco Simões pela propositura, bem como ao Presidente da OAB Patos, Dr. Cleodon Bezerra, pelo trabalho realizado à frente desta instituição. Quero agradecer também a minha família, minha esposa Jéssica e a todos os colegas advogados, clientes e amigos que fiz nessa cidade ao longo dos anos. Sou paulistano de nascença, mas patoense de coração. Receber esse Título é uma honra, uma satisfação e uma responsabilidade. Então muito obrigado a

todos". O Vereador João Bastista Júnior, autor da propositura, fez a entrega do Título de Cidadão Patoense à Senhora Maria Célia Meneses de Almeida. Com a palavra, o 1º secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Maria Célia Menezes de Almeida*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 83/2026, DE 30/04/2026. LEI Nº 6.530/2026, DE 29 DE MAIO DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *João Batista de Souza Júnior* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, a senhora **Maria Célia Batista Menezes de Almeida**: Quero iniciar minha fala, saudando em nome da Presidente dessa Casa, a Senhora Tide. Saúdo todos os Vereadores e todas as pessoas aqui presente. É muita honra. Eu estava escutando o discurso de todas as pessoas, e realmente é uma emoção, é muita honra, só sabe a gente que recebe. Aos doze anos de idade, cheguei aqui na cidade de Patos. Então no meu coração sempre me senti patoense, mas faltava realmente isso aqui pra selar o que eu já sentia no meu coração. Então a minha vida, a fase infantil, a fase de criança foi na cidade onde nasci, Santa Cruz, que fica nas proximidades de Aparecida, Sousa. Tenho muito orgulho da minha cidade e da minha infância. Mas foi aqui em Patos que realmente eu vivenciei toda a minha juventude, toda a minha parte de faculdade. Eu fui uma das primeiras alunas de Patos a ingressar na Universidade Federal da Paraíba, com dezesseis anos de idade, vinda de escolas públicas daqui de Patos. Então é com muita honra que a gente recebe, e a partir de agora o meu coração ama Santa Cruz e adora Patos. Muito Obrigada. Sou patoense agora confirmado. Muito Obrigada". O Cerimonialista registrou as presenças de Jacilene e Laura, coordenadoras do Hospital do Bem; Márcio Melquíades, coordenador do Centro de Imagem; Thiago Padilha, da SECAB, Raif Sena, do Centro Comunitário Arco Iris e o Grupo Viva a Vida. Em seguida, o Cerimonialista disse: "Neste momento procederemos a entrega da Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena. A distinção honorífica concedida as mulheres que de forma remunerada ou voluntária atuam no enfretamento à violência contar a mulher e na defesa dos direitos das mulheres no município de Patos. Esta honraria representa o reconhecimento desta Casa Legislativa àqueles que, por meio de sua dedicação, coragem, compromisso e atuação em favor da proteção, da dignidade e dos direitos das mulheres, contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, segura e igualitária. Neste momento especial desta Sessão Solene, a Câmara Municipal de Patos realiza pela primeira vez essa entrega da Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena, instituída pela Lei Municipal N° 6.310/2025. Esta honraria tem como propósito reconhecer e homenagear mulheres que dedicam suas vidas a luta contra a violência de gênero, atuando na proteção de vítimas, na garantia de direitos, na conscientização da sociedade e na construção de uma realidade mais segura e justa para todas as mulheres. A escolha do nome desta Comenda carrega um significado profundo, ela presta uma homenagem à memória e ao legado da Dra. Tâmara Lenina Xavier de Lucena, mulher cuja a trajetória profissional foi marcada pelo compromisso com a defesa dos direitos das mulheres e pelo enfrentamento a violência de gênero. A Dra. Tâmara foi uma destacada delegada da Polícia Civil da Paraíba. Atuou como titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher em Patos e também coordenou as DEAM'S no interior do Estado. Em sua trajetória, destacou-se pela atuação firme e dedicada na proteção das mulheres e na

implementação de ações voltadas à prevenção e ao combate à violência de gênero. Infelizmente, em 2018 sua trajetória foi interrompida de forma trágica. Mas a sua história e os eu trabalho permanecem vivos na memória daqueles que reconheceram sua dedicação e, sobretudo, na rede de proteção às mulheres de Patos. Como forma de reconhecimento ao seu legado, o Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Patos, recebeu o nome de CRAM Delegada Tâmara Lenina Xavier de Lucena Araújo. É nesse contexto que a Câmara Municipal de Patos institui essa Comenda. Ao levar o nome da Dra. Tâmara, esta honraria transforma a sua história em símbolo de reconhecimento a tantas outras mulheres que também escolheram dedicar as suas vidas a proteção, a defesa e ao fortalecimento de outras mulheres. Receber a Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena é, portanto, receber uma honraria que representa coragem, compromisso e responsabilidade social. É reconhecer mulheres que acolhem vítimas, que orientam, que denunciam, que defendem direitos, que atuam na prevenção e que trabalham diariamente para romper o ciclo da violência. Cada uma das homenageadas de hoje representa uma parte essencial dessa rede de proteção. São mulheres que, por meio de suas profissões, de seus projetos, de seu trabalho voluntário ou de sua atuação social, contribuem para que outras mulheres saibam que não estão sozinhas. Por isso, esta primeira entrega da Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena representa mais do que uma homenagem, representa um compromisso do município de Patos com a valorização das mulheres que enfrentam a violência de gênero e com a construção de políticas e ações que promovam proteção, dignidade, igualdade e respeito. Que o legado da Dra. Tâmara continue inspirando novas gerações e que o nome desta Comenda seja a cada ano associado a história de mulheres que fizeram e continuam fazendo a diferença na vida de outras mulheres. Em memória da Dra. Tâmara Lenina Xavier de Lucena e em reconhecimento a todas aquelas que dedicam sua vida à luta contra a violência de gênero, a Câmara Municipal de Patos realiza a primeira entrega da Comenda Tâmara Lenina de Lucena". O Cerimonialista registrou a presença da primeira Dama da Paraíba e Advogada, Camila Mariz Ribeiro, a qual foi convidada a participar da Mesa dos trabalhos da Sessão Solene, especial em homenagem, entrega de Títulos Honoríficos. A senhora Eliane Gomes, esposa do ex-Prefeito Nabor Wanderley, e empresária também foi convidada para parte da Mesa dos trabalhos. O convidado **José da Silva**, Duda dos teclados, disse: "Bom dia a todos. Sou José da Silva, mais conhecido por Duda. Sou deficiente visual total. Quero agradecer o convite da amiga Nadir, professor Betinho. Eu fui aluno do Irmã Benigna, hoje eu curso Educação Especial pela UNOPAR". Em seguida o mesmo tocou a música: Maria, Maria, de Milton Nascimento. Em seguida, o Cerimonialista disse: "Parabenizar a Vereadora Nadir pelo brilhante texto desenvolvido sobre Tâmara Lenine, e pedir ao público presente uma salva de palmas para Dra. Tâmara, que empresta seu nome a esse Título". A Vereadora Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura, fez a entrega da Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena a Pastora Joana Darc Barbosa. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura da homenagem: "ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. GABINETE DO PREFEITO. Lei n° 6.588/2026, de 20 de agosto de 2026. Concede a Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena a Pastora Joana Darc Barbosa de Araújo Silva em reconhecimento a sua destacável atuação em defesa dos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero. Jacob Silva Souto, o Prefeito Constitucional do município de Patos, Estado da Paraíba, usando as atribuições legais que são conferidas por lei. FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e sancionou na seguinte Lei: Art. 1° Fica concedido a Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena a Pastora Joana Darc Barbosa de Araújo

Silva, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados na defesa dos direitos das mulheres, no enfrentamento da violência de gênero e no fortalecimento à rede de proteção as mulheres no município de Patos e região. Art. 2° A entrega da honraria ocorrerá em Sessão Solene na Câmara Municipal de Patos, na forma prevista da Lei Municipal N° 6.310/2025. Gabinete do Prefeito Constitucional de Patos, Estado da Paraíba, em 20 de agosto de 2026. Jacob Silva Souto – PREFEITO CONSTITUCIONAL. Autoria: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Pastora Joana Darc Barbosa de Araújo Silva**: "Bom dia a todos. Eu estou emocionada com este momento, muito grata. E quero ler aqui o que eu coloquei para esta manhã. Cumprimento à Mesa na pessoa da nossa Presidente Tide, a quem muito admiro. Prazer em conhecer a nossa primeira dama do Estado, mas estendo o meu cumprimento a Vereadora Nadir, por ser essa mulher comprometida com as políticas públicas dentro do município de Patos, uma mulher aguerrida, lutadora, que, para mim, é uma referência de alguém sensível e quem se preocupa com o próximo, com a mulher, com a criança, com o adolescente, com o pobre, com o menos favorecido. Cumprimento a todos os presentes, na pessoa do meu esposo, o Pastor Fernando Dionísio. A todos agradeço os que aceitaram nosso convite para participar desse momento de gratidão. 'Abre a boca a favor do mundo pelo direito de todos que se acham desamparados. Abre a boca. Julga retamente e faz justiça aos pobres e necessitados'. Provérbios 31:8-9. Inicio esta minha fala com esse texto da Escritura Sagrada, que nos desafia a sermos instrumentos de justiça. E é neste diapasão que agradeço a homenagem pelo trabalho que estamos desempenhando há quase trinta anos. A luta pelos direitos da mulher, da criança e do adolescente deve ser constante, mas nunca será individual, sempre o coletivo. Quando nos damos as mãos, Deus abençoa e conseguimos fazer muita coisa. Aqui quero destacar o trabalho da Vereadora Nadir, com diversos Projetos de Lei e Requerimentos aprovados nesta Casa, alcançando esses dois públicos. E quero destacar também os Requerimentos para a implantação da Patrulha Maria da Penha. Anos atrás, na parceria com o Conselho da Mulher, foi mais de uma vez esse Requerimento vendo a situação de violência que as mulheres enfrentavam em nosso município, e a Vereadora fez diversos Requerimentos ao Estado solicitando essa implantação. Eu queria destacar a outra política, que é a da criança e do adolescente, quando em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente, na época eu estava na presidência e apresentamos o projeto, através de Kegenara, do Maio Laranja, da assistente social Juliana Freitas. E Nadir, à época presidente desta Casa, abraçou o projeto, lançou aqui o Projeto de Lei e todos os vereadores subscreveram, e nasceu a campanha 'Maio Laranja' em dois mil e quinze. O Maio Laranja desde dois mil e vinte dois é lei federal. Nós temos uma lei que trabalha a prevenção, a violência contra criança e adolescentes, e ela nasceu nesta cidade, dentro desta Casa. E eu não poderia deixar de falar sobre essa política de enfrentamento que trabalhamos juntas nesse aspecto. Também a luta pelas 24 horas de funcionamento da Delegacia da Mulher, porque era uma luta também do Conselho da Mulher. Eu tenho visto sempre abraçar, hoje fazendo parte do Conselho, Nadir ainda no Conselho, e eu não posso deixar de destacar essas lutas, porque à medida que nós ocupamos um lugar de fala, nós temos que reforçar essas questões ligadas a esses enfrentamentos. Quero aqui também destacar alguém que trabalha continuamente nesse enfrentamento. Eu disse que a luta não é individual, é o coletivo que faz a diferença. E eu não poderia deixar de falar no nome da Dra. Samara Oliveira, Presidente do Conselho Municipal do Direitos da Mulher. E como eu já disse para ela e digo nos espaços onde passo, que ela é a melhor presidente que esse Conselho já teve. Francisca Vasconcelos foi a primeira, eu fui a segunda, mas

nenhuma de nós se compara ao trabalho que Samara tem realizado à frente do Conselho da Mulher. Isso eu não posso deixar de destacar. Samara é uma mulher também aguerrida, destemida, que abraça a causa da mulher e luta para que as políticas sejam efetivadas; não estejam só no papel, mas elas sejam efetivadas, que não quer que sejam pontuais as ações, mas que haja uma regularidade nessas políticas sendo desempenhadas. Meu abraço a Samara Oliveira, meu respeito a você, querida presidente, querida amiga. Tive a oportunidade, como Policial Civil, eu entrei na Polícia Civil no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, eu sou escrivã de polícia de carreira, mas voltei para a minha terra, entrei em João Pessoa, em noventa e seis eu voltei para minha casa, minha terra, para começar o trabalho de Igreja Nazareno, e no ano de noventa e sete, Deus me deu a oportunidade. Por que eu estou dizendo Deus? Porque eu entendo que a Delegacia da Mulher, os cinco anos que eu passei à frente da Delegacia Especializada da Mulher, como Delegada em Comissão, eu respondi pelo cargo, porque à época nós não tínhamos delegadas de carreira suficientes para assumir as delegacias no Estado, eu assumi por cinco anos o cargo de Delegada da Mulher nesta cidade. Agradeço a Deus por esse privilégio e também pela confiança dos meus superiores à época. Enfrentamos muitas lutas na implantação da Delegacia, todo trabalho desenvolvido ali foi muito difícil. Foram cinco anos em que trabalhos em que efetuamos muitas vezes a prisão de homens violentos, mas também enfrentando a violência cometida contra nossas crianças e adolescentes. Eu louvo a Deus por todo o aprendizado que eu tive ali. E não posso deixar de citar o apoio que tive durante esses cinco anos que eu passei à frente, e o trabalho até hoje do Centro da Mulher Oito de Março, em João Pessoa, de tantos anos parceiros, nos apoiando nesse enfrentamento às violências. Posteriormente, ao sair da Delegacia da Mulher, nós tivemos a oportunidade, em dois mil e três, de iniciar as campanhas do 18 de maio, a igreja com o Conselho Tutelar na nossa cidade, e anos posteriores integramos ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Nós temos visto ao longo desses anos, não só o surgimento como a gente sempre dizia: a violência está surgindo nos primeiros anos, mas nós estamos vendo cada dia um crescimento dessa violência contra a mulher na nossa cidade, no nosso país. E eu já disse uma vez em uma reunião, na Promotoria, que parece que nós estamos enxugando gelo, mas isso não vai nos desmotivar. As leis estão endurecendo e, infelizmente, agressores estão encontrando outras modalidades, outras formas de cometerem suas violências. Mas isso não pode nos desmotivar a denunciar, não pode nos desmotivar a buscar novas garantias para a proteção dessa mulher vítima de violência. Quero aqui falar um pouco do legado da Dra. Tâmara, eu tive o privilégio de conhecê-la, conviver com ela, e a palavra que mais ficou na minha mente, no meu coração e eu sempre replico, é quando um evento de dez anos da Lei Maria da Penha em nossa cidade, Dra. Tâmara olhou para mim e disse: 'Joana, você é uma parceira arretada'". E essas palavras ficaram no meu coração porque ela era essa parceria. A Delegacia da Mulher precisa de uma mulher sensível, de alguém comprometida com a causa da mulher, e Dra. Tâmara foi essa mulher referência aqui. Uma mulher sensível, uma mulher que abraçava as mulheres, não julgava quando ela chegava, e aqui eu queria citar alguns nomes. Ela era ética, ela era firme, ela fez um trabalho que ainda reverbera em nosso município, com uma equipe composta pelos policiais: Manoel Messias, Pedro Rodrigues, Luciana, Janaína, Maria José, que já precisou se ausentar, Maria das Graças, Isabel, que sempre estiveram ao lado dela em sua luta diária. Lembro das suas palavras, como eu disse, de parceria, e me machucou muito a sua partida. E me fez lembrar que há policiais adoecendo e precisando de cuidados. Não um aparente cuidado, mas um cuidado mais efetivo, porque a violência adoece, e eu adoeci. Eu adoeci nos anos que estive à frente da

Delegacia. Eu louvo a Deus pela vida do meu marido, que cuidou de mim, e das pessoas que chegaram juntos. Mas é preciso ter um outro olhar para o policial que está vivendo no dia a dia, convivendo com a violência. Eu fui vítima do adoecimento, mas um absurdo de policiais na Paraíba e pelo Brasil afora têm adoecido na convivência diária. E eu louvo a Deus porque ele me deu a oportunidade de trabalhar em outro espaço mais tranquilo. Eu concluí meus dias na Polícia Civil, trabalhando na Polícia Científica, e aqui Dra. Dani, Dra. Michele, já precisaram sair, e agradeço pela vida deles, e eu digo que Deus me colocou no céu, porque foi um lugar de muita tranquilidade, onde eu pude concluir o meu tempo. Mas eu queria reiterar: cuide dos nossos policiais, da saúde mental dos nossos policiais. Os policiais Civis e Militares precisam de cuidado. Encerro a minha fala agradecendo a Deus, acima de tudo, agradecendo a Nadir, pela Comenda, pelo cuidado. Eu fiquei desconcertada, e tenho que dizer isso, e louvo a Deus pelo carinho que você tem por nós, pela igreja, pela ABENAL, o amor que você tem pelo nosso projeto social. Agradecer aos Vereadores que aprovaram a Comenda, a indicação, ao meu esposo, o Pastor Fernando, aos meus filhos, que não puderam estar, à minha família que estão assistindo, não puderam estar aqui presentes, a maior parte em João Pessoa, por todo apoio; à Igreja do Nazareno, que sempre esteve ao meu lado, abençoando; ABENAL, o lugar que eu tanto amo, ali a gente trabalha a proteção de criança e adolescentes e a gente a prevenção para que eles possam mudar a realidade de Patos e da nossa nação. A todos aos meus amigos que atenderam o meu convite, os que puderam vir e os que não puderam estar presentes, meu abraço e minha gratidão. E ao meu Deus, toda honra, toda glória, todo louvor. Muito obrigada". O Cerimonialista registrou as presenças do Prefeito de Santa Terezinha, Arimateia Camboim. Em seguida, a Vereadora Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura, fez a entrega da Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena a Dra. Maria Samara de Oliveira Lima. Com a palavra, o 1º secretário "Ad hoc" fez a seguinte leitura: "ESTADO DA PARAÍBA. GABINETE DO PREFEITO. Lei nº 6.589/2026, de 20 de agosto de 2026. Concede a Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena a Dra. Maria Samara Oliveira de Lima em reconhecimento à sua destacada atuação na defesa dos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero. JACOB SILVA SOUTO, o Prefeito Constitucional do Município de Patos, Estado da Paraíba, usando das atribuições legais que são conferidas por lei. FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Patos aprovou e sancionou a seguinte Lei. Art. 1° Fica concedido a Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena à Dra. Samara Oliveira de Lima, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à defesa dos direitos das mulheres, à promoção da assistência jurídica às mulheres em situação de violência no enfrentamento da violência e ao fortalecimento das políticas de enfrentamento à violência de gênero. Art. 2° A entrega da honraria ocorrerá em Sessão Solene na Câmara Municipal de Patos, na forma prevista da Lei Municipal N° 6.310/2025. Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário. Gabinete do Prefeito Constitucional de Patos, Estado da Paraíba, em 20 de agosto de 2026. Jacob Silva Souto – PREFEITO CONSTITUCIONAL. Autoria: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Maria Samara Oliveira de Lima**: "Que dia! Perdoe-me se eu chorar, porque eu estou muito emocionada há muitos dias. Quando eu vejo esse coletivo de mulheres que veio aqui nos prestigiar, Camila, são mulheres guerreiras que está ali na plateia e que lutam todos os dias pelos direitos das mulheres, e mulheres em situação de violência, isso nos deixa muito emocionada. Primeiro, agradeço a Deus a oportunidade de ser instrumento de ajudar outras mulheres e ajudar outras pessoas. E eu faço isso, hoje,

através de minha advocacia, através da minha articulação social dentro da instituição UNIFIP, dentro da docência com meus alunos, eu faço isso dentro do Conselho e em todos os espaços que eu estiver eu estou olhando por todas as mulheres, sejam as que estejam em situação de violência ou sejam aquelas que precisam apenas de orientação. Eu agradeço a Ele todas essas oportunidades. Eu agradeço a minha família, a minha filha Dandara, que carrega um nome tão forte, mas que escolheu a medicina, mas que será um instrumento social e de justiça através da medicina, eu tenho certeza. Ao Conselho de Mulheres, minhas amigas que nos acompanham em todos os lugares, muito obrigada. As amigas Viva a Vida, a Nadir, a você Nadir, aquela vereadora que sequer me pediu um voto. Perguntaram-me esses dias: 'Você vota com Nadir?'. Eu disse: Ela nunca me pediu o voto. Ela nunca sequer usou da sua vereança com esse intuito. A luta de Nadir é verdadeira e é real. E os espaços que eu estiver eu defendo seu trabalho, porque eu sei do seu trabalho, eu sei que você abre as portas. Eu nunca estive aqui nesta Casa, e você sempre abriu essas portas, eu nunca estive para nadir dizer que não podia atender ou que não podia ajudar ou que a gente não ia lutar para conseguir. Então eu agradeço por você ser instrumento, Nadir, na mudança da vida dessas pessoas. À minha pastora Joana, se eu for falar eu começo a chorar, porque ela foi inspiração e é inspiração para mim. É uma mulher que me deu a mão desde o primeiro dia naquele Conselho, que eu dizia que não sabia estar presidente, e ela dizia: 'Eu ensino, qualquer coisa eu tiro as suas dúvidas'. E ela fez mais do que isso, ela segurou minha mão, e segura todos os dias, e todas as vezes que a gente chora juntas, e que precisa chorar juntas ou correr atrás de alguma coisa, a pastora está ali. Aos meus amigos da UNIFIP que vieram me prestigiar, saúdo através de Daniele Marinho, aquela mulher que abre caminhos. Daniele Marinho é uma mulher como a pastora, que quem não conhece precisa. São mulheres que abrem caminhos, que lutam com você e seguram as suas mãos. Incontáveis vezes, incontáveis noites, madrugadas estávamos nós chorando juntas, falando juntas o que a gente precisava resolver de problemas muitas vezes que nem nosso era, eram de mulheres vítimas de violência. Obrigada a todos os meus amigos da UNIFIP que estão presentes. A Thiago Padilha, da CECAB, aqui presente, aniversariante hoje. Obrigada a esta Casa por aprovar essa comenda. Eu também preciso agradecer o Prefeito Nabor Wanderley. Por que agradecer? Todo mundo sabe que eu não tenho envolvimento político com A ou B. Nós gostamos de políticas públicas, não é isso, pastora, o que nós aprendemos? Eu preciso agradecer porque Nabor, enquanto prefeito, ele abriu muitas portas para o Conselho. E essa maior porta se chama a Casa Menina Francisca, que nós temos no São João de Patos. Aproveito a oportunidade, agradeço à secretária Adriana, que aqui está, secretária Helena, que aqui está, e a secretária Mila, que foram pontes também para a concretização dessa casa. Eu não poderia me furtar a falar nessas pessoas, porque eles também fizeram o legado do Conselho; indiretamente foram também nossa história. E a tantas mulheres que eu gostaria de falar, mas que o tempo não convém, mas que se sintam abraçadas e amadas por mim. Mas eu também preciso aproveitar o momento, Camila, e falar que nós precisamos mudar muitas coisas, e talvez você seja esse instrumento. Eu acompanhei sua história pela internet, uma história é muito forte, muito bonita. Bonita no sentido da força em que você conseguiu sair de tanto sofrimento. Digo isso porque acompanho órfãos de feminicídio e sei a dor dessas crianças, e sei a dor de crianças que se tornaram mãe, aos doze anos, para cuidar de irmãos de seis anos. Digo isso porque sei essa dor. E se sei essa dor sendo instrumento social, imagina você que viveu isso durante sua história. E tenho certeza que através de você nós possamos mudar a realidade do nosso Estado. Sábado eu estava doente, estou doente ainda, acometida de uma gripe, mas chegava um pai e uma

mãe na minha casa, me pedindo para ir na Delegacia com eles, tirar uma mulher que estava em cárcere privado, porque já tinha ido duas viaturas e essa mulher não tinha sido resgatada do cárcere privado. E quando procurou a delegacia, um agente carcerário do estado disse que fosse embora, porque lá não era lugar de resolver esses problemas. E eu doente, disse a minha filha: Eu vou, porque eles só têm a mim para ir. E aquelas que não têm? E assim eu fiz, fui. Essa mulher foi resgatada, já está à salvo com sua mãe. E são essas ações que nós precisamos mudar, Camila. Nós precisamos ter uma Polícia Militar, que já entende, já trabalha, mas que nós precisamos dar cursos profissionais a quem está na atuação nas ruas. Violência doméstica familiar não se resolve em casa de agressor nem na rua, se resolve na Delegacia, é o primeiro ponto. Não existe meio termo, Coronel, porque os pais que chegaram na minha casa, o medo só dizendo: 'Eu estou vendo a hora só ligar para o NUMOL, e ter que ir buscar o corpo da minha filha'. Esse era o medo daqueles pais, e é essa a realidade que nós precisamos mudar. E como advogada também, perante o Tribunal de Justiça, tive a oportunidade de dizer isso ao Desembargador Fred Coutinho, de dizer que nós precisamos também de letramento de gênero, de raça, para juízes, para as decisões dos juízes. Precisamos também para o Ministério Público, porque você exerce o cargo, e se você não tem esse letramento, você não vai saber atuar da forma correta. Da mesma forma, as pessoas que estão à frente de serviços que não tem o letramento, não vai fazer corretamente o atendimento. Então, nós precisamos, Camila, fazer muitas mudanças. Tivemos muitas ações, e a gente parabeniza aqui a Patrulha Maria da Penha, que, graças a Deus, hoje faz parte do nosso município. Uma luta muita antiga da Vereadora Nadir, junto com o Conselho de mulheres, a gente agradece, porque temos uma equipe altamente competente, altamente comprometida com a luta das mulheres. E deixo registrado aqui também, que temos hoje uma Delegacia da Mulher exemplo. Nós temos hoje em Patos delegadas que realmente entendem da proteção à mulher. Nós não tínhamos, mas hoje nós temos, Camila. Mas nós precisamos da Delegacia 24 horas, porque essa mulher que eu fui resgatar no sábado, eu tive a sorte de pegar em plantão extra a equipe da Delegacia da Mulher. E se não fosse a equipe da Delegacia da Mulher? O atendimento muito provavelmente não teria aquele letramento necessário, porque eles são especializados. E lá nós fomos atendidos por Dra. Elisa e Dra. Virgínia, que fizeram todo atendimento necessário, e nós conseguimos tirar aquela mulher daquele ciclo de violência e poupar a sua vida, porque o nome é esse mesmo: poupar. E nós precisamos dessas delegacias abertas, nós precisamos de treinamentos para os policiais, da Polícia Militar e da Polícia Civil, principalmente enquanto nós não temos delegacias abertas 24 horas. Nós precisamos muito fortemente trabalhar em Patos, Nadir, nós não temos números em Patos. Patos sequer conhece seu número de violência, isso é inadmissível, Tide. Nós temos a Secretaria de Mulheres inoperante e ineficaz na cidade. Não pode! Nós não conhecemos nossos números, nós não sabemos onde devemos atuar, que ponte nós devemos fazer, nós não temos conhecimento disso. Recentemente o CRAM foi municipalizado, não sei nem se esse é o termo correto, para outros municípios, o Conselho sequer foi convidado, foi ouvido. A gente não sabe da transparência, qual a contrapartida disso, dos outros municípios, quais os atendimentos, qual o plano de ação, como está sendo feita a política para a mulher no nosso município. Nós só temos o que está no Instagram e, acreditem, é marketing. Enquanto nós não mudarmos essa realidade, a gente não consegue mudar a realidade de Patos, porque a realidade de Patos, Camila, são mulheres que sofrem violência todos os dias, mulheres que chegam ao Conselho como última fonte de salvação e que a gente caminha, graças a Deus, ao CREAS aqui do nosso município, que tem feito um trabalho exemplar; a Samir, que mesmo estando no CRAS,

nos ajuda com uma grande força. Aqui, Samir, registro meu agradecimento a você. Quantas mulheres nós pedimos para que oriente a rede que a gente atue. Além de crianças, meninas que são estupradas todos os dias aqui no nosso município e que nós também atuamos no núcleo jurídico, criado por este Conselho, e hoje formado por Mayres, Gerlane, Daniele Marinho e eu, que de forma pro bono trabalhamos para essas mulheres. Nós precisamos entender que a violência exige de nós, de forma eficaz, ações eficazes. A educação é primordial, Adriana. É importante demais o desenvolvimento que Patos está tendo. É importante que a gente implante uma lei desta Casa, não sei como está a tramitação, Adriana, aproveitar o momento, que a gente implante a educação para mulheres em situação de violência dentro das escolas municipais de Patos, para que a gente comece a mudar a realidade que vivemos. E para finalizar, essa voz não é minha, é de todas nós, quando eu uso a tribuna ou qualquer microfone, ou qualquer espaço que estou, seja entrevista, onde eu estiver, foi através de reunião, de conversas que tive com conselheiras, nós construímos toda a minha fala. Eu não falo aqui sozinha. Como a Pastora bem disse, nós somos um coletivo, e todas as minhas falas são assinadas por elas, que ali estão e não puderam vir. Parafraseando Mário Quintana: 'Todos esses aí que estão atravancando o meu caminho, eles passarão, e nós passarinho'. Obrigada". Sequenciando o evento, a Vereadora Maria de Fátima Medeiros, autora da propositura, fez a entrega do Título de Cidadã Patoense à Senhora Camila Mariz Ribeiro, Primeira-Dama do Estado. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a seguinte leitura: Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura do referido Título: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES, CONFERE O Título Honorífico de Cidadã(o) Patoense ***Camila Mariz Ribeiro*** PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PATOENSE E SERTANEJA. PROJETO DE LEI Nº 50/2026, DE 20/03/2026. LEI Nº 6.471/2026, DE 23 DE ABRIL DE 2026. *Valtide Paulino Santos* – PRESIDENTE DA CÂMARA. *Maria de Fátima M. de Maria* – VEREADOR(A) AUTOR(A). *Jacob Silva Souto* – PREFEITO MUNICIPAL." Logo após, a Vereadora Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura, fez a entrega da Comenda Tamara Lenira Xavier de Lucena à Dra. Camila Mariz Ribeiro. Com a palavra, o 1° secretário "Ad hoc" fez a leitura da referida Comenda: "ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. GABINETE DO PREFEITO. Lei nº 6.590/2026, de 20 de agosto de 2026. Concede a Comenda Tâmara Lenina Xavier de Lucena à Dra. Camila Mariz Ribeiro, em reconhecimento à sua destacada atuação na defesa dos direitos das mulheres e no enfrentamento da violência de gênero. JABOC SILVA SOUTO, o Prefeito Constitucional do município de Patos, Estado da Paraíba, usando das suas atribuições legais que lhe são conferidas por Lei. FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Patos aprovou e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1° Fica concedido a Comenda Tâmara Lenina Xavier à Dra. Camila Mariz Ribeiro, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à promoção dos direitos das mulheres, ao enfrentamento da violência de gênero e ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção da mulher. Art. 2° A entrega da honraria ocorrerá em Sessão Solene na Câmara Municipal de Patos, na forma prevista da Lei Municipal N° 6.310/2025. Art. 3° Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 4° Revogam-se as disposições em contrário. Gabinete do Prefeito Constitucional de Patos, Estado da Paraíba, em 20 de agosto de 2026. Jacob Silva Souto – PREFEITO CONSTITUCIONAL. Autoria: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes." A Vereadora Brenna Nóbrega, autora da propositura, fez a

entrega do Voto de Aplauso à Dra. Camila Mariz. Com a palavra, o 1º secretário "ad hoc" fez a leitura do Voto de Aplauso: "CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. ***Voto de Aplauso***. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS TEM A HONRA DE HOMENAGEAR ***Camila Mariz Ribeiro*** PELA IMPORTÂNCIA E FUNDAMENTAL COLABORAÇÃO DISPENSADA À SOCIEDADE DE PATOS. *Brenna Victória L. F.* – VEREADOR(A). Valtide Paulino Santos – PRESIDENTE DA CÂMARA. DATA: 18/08/2026. REQUERIMENTO Nº 636/2026." Em seguida, a Presidente do Poder Legislativo Municipal de Patos, a Vereadora Valtide Paulino, juntamente com as Vereadoras Cícera Bezerra e Perla Gadelha fez a entrega de uma lembrança à Dra. Camila Mariz Ribeiro. Também foi exibido um vídeo em homenagem a Dra. Camila Mariz. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Dra. Camila Mariz Ribeiro**: "Boa tarde a todos presentes. Eu não poderia estar aqui com o coração mais grato. Presidente Tide, muito, muito, muito obrigada por tantas homenagens, a homenagem da família, dos amigos. Não sei se vocês perceberam, mas são pessoas que caminham comigo há mais de vinte anos. E coisa difícil, coisa rara, é você não mudar com as circunstâncias. A gente vive em um mundo em que as circunstâncias definem o comportamento das pessoas. E todos os dias, na nossa casa, a gente pede a Deus, essa é a nossa oração enquanto casal, eu e Lucas, que a gente não mude nunca a nossa essência, aquilo que Deus nos entregou. E eu acredito que é por causa de essência que estou aqui. A minha essência, assim como essas mulheres fortes que foram homenageadas aqui, está no sertão, está também em uma cidade aqui próxima, São João do Rio do Peixe, onde aconteceu o inimaginável na minha vida, professora Patrícia, Primeira-Dama da cidade, algo que minha família nunca pensou que aconteceria, e algo, Pastora Joana, que graças a Deus não me definiu. Graças à entrada de Deus nessa história, não permitiu que minha história paralisasse ali. Então, se eu estou aqui hoje, tendo a oportunidade de estar neste lugar repleto de mulheres, onde não acontece em muitas cidades no país, ter uma Câmara de Vereadores presidida por uma mulher, vocês estarem aqui. Nadir, muito obrigada pela Comenda, muito obrigada pela criação e por ter eternizado na história e no legado de Patos a Comenda de uma pessoa que assumiu aqui não só uma missão. Talvez Samara Lenira tivesse uma dor tão forte, que ela se dedicava a cuidar dos outros para apagar o seu próprio sofrimento. Quantas mulheres não fazem isso todos os dias? Muito obrigada, Fátima, por hoje me referendar como filha desta terra e aumentar minha responsabilidade com este lugar. Na última segunda-feira, lançou um projeto no CICC, em Campina Grande, que, na verdade, a gente ampliou, um projeto que já existe há mais de um ano, com resultados apresentados. E eu disse: quando é que chega em Patos, entendeu? Porque a nossa ideia é, olhando para trás e olhando para minha história, eu não posso ser indiferente. Eu não posso pensar que a violência contra a mulher só acontece nas comunidades, na grande João Pessoa, na região metropolitana. Talvez lá seja ainda mais difícil de acessar, mas ela acontece aqui em Patos, ela acontece todos os dias. E vocês não estão ouvindo isso da Primeira-Dama do Estado, vocês não estão ouvindo isso da Vice-Presidente da Comissão de Combate à Violência contra a Mulher, vocês não estão ouvindo isso de uma pessoa que trabalhou a política pública pela primeira vez no Brasil, no âmbito do nosso Estado, chamada 'Antes que Aconteça', onde foi destinado recurso público federal para se combater a violência contra a mulher. Vocês não estão ouvindo isso de uma pessoa que veio aqui tirar uma foto. Se fosse para vir aqui tirar uma foto, eu nem ia perder esse tempo, porque tenho dois filhos para criar, eu sou advogada. Eu estou aqui porque tenho compromisso, eu trabalho todos os dias. Eu vim dormindo hoje no carro, porque esta semana tem sido assim,

chegando às três horas da manhã de um canto. Foi Campina Grande, foi Recife. Você imagine o que é alguém que perdeu a mãe vítima de violência doméstica, vítima de feminicídio, ser convidada pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região para dar palestra para desembargadores? Foi o que eu vivi ontem. Alguém, Professora, que saiu como essas pessoas que vocês atendem no Conselho, como essas pessoas que têm a coragem de chegar na delegacia. Quando chega na delegacia, tem que ser bem atendida e, se não for, pode ter certeza que a primeira pessoa que vai cobrar sou eu, porque até as mensagens que chegam no meu Instagram, eu cobro uma por uma: o que acontece nesse caso? Vamos investigar. E eu posso garantir para vocês que as pessoas que estão lá em cima, elas são sensíveis e são empáticas. Os desafios são inúmeros, inúmeros do lado de cá, mas também do lado de lá eles são inúmeros. Mas eu acredito, e eu ouvia o Subcomandante das Forças de Segurança do nosso Estado, Coronel Lamarque, falar na segunda-feira, no CICC, em Campina Grande, e ele disse que a gente tinha que ser muitas pontes. E eu acredito e vim para essa missão como uma ponte; uma ponte entre as dores da sociedade e aquilo que se tem como dever de fazer, por parte das autoridades e dos gestores públicos. Eu não tenho nenhuma função, eu não assumi nenhuma missão institucional, porque eu quero justamente essa missão, Dra. Patrícia, minha amiga Eliane. A missão que eu quero é de ser uma ponte, de ser uma voz, a voz da dor, mas da dor que foi transformada, que foi superada, através, antes de tudo de uma coisa que precisa em todo caso de violência contra a mulher, que é o acolhimento. Se não houver acolhimento, essa mulher não vai ter coragem de falar. Muitas vezes se procura uma casa de apoio, uma presidente de uma associação, uma pastora em cem por cento das vezes, porque é onde você não tem receio de falar. É onde você sabe que não existirá julgamento, pois existirá acolhimento. E o que uma mulher precisa, muitas vezes, é falar. Essa é a maior barreira. Quem sofre violência doméstica não fala sobre o assunto. E esse é o nosso grande gargalo, essa é nossa grande questão. Por que eu falo isso? Porque eu trabalho com esse tema há mais de quatro anos. E as duas maiores dificuldades, uma de cunho pessoa, e a outra de cunho social, de como as pessoas me veriam era: como é que eu vou falar sobre isso, eu vu ficar agora em Campina Grande. Campina Grande é a minha cidade de nascimento e é onde eu moro. Desde quando eu tive que sair daqui fugida, eu e minha avó, para que a violência não se estendesse a mim e a ele há mais de vinte e sete anos. A Lei Maria da Penha comemorou esse ano vinte anos. É difícil? Demais. Todo mundo que pegar esse microfone aqui vai poder falar das dificuldades do que se é aplicar na prática a Lei Maria da Penha. A primeira dificuldade é a mulher ter coragem de falar e ter concedido uma medida protetiva de urgência, que é o coração da Lei. Sem a denúncia, sem o acionamento essa mulher não vai estar na rede. Ela nunca vai poder ser atendida pela Patrulha Maria da Penha se ela não denunciar o agressor. Patrulha Maria da Penha é um programa que tem 100% (cem por cento), a gente não pode deixar de enfatizar isso, de vítimas acolhidas e que nunca nenhuma foi perdida para o feminicídio. Esse programa é um exemplo não só para o nosso estado, ele é um exemplo para o Brasil. E a gente precisa reforçar as boas iniciativas para que elas cresçam e se propaguem, para que quem está lá não leve só pancada, mas receba também o reforço de dizer: valeu a pena, o seu trabalho está valendo a pena. Seu trabalho está valendo a pena, porque nenhuma mulher protegida por vocês tem morrido, vereador. E porque a gente precisa de uma rede? Porque se a gente não estiver unidos, se a gente não estiver de mãos dadas, câmaras de vereadores, prefeitura, primeira-dama, que tem um papel fundamental de ser justamente essa interlocução, sobretudo quando a gente fala da pauta da mulher, sobretudo quando a gente fala que uma criança que perde uma mãe pro feminicídio, ela perdeu a mãe e ela perdeu o pai também. Ela não perdeu só a mãe.

As pessoas precisam enxergar isso. Ontem essa era uma das discussões no TRF-5 e essa é uma das discussões no Ministério Público, é a CONAMP, que é o conselho de todos os Ministérios Públicos do Brasil: que a legislação precisa mudar. A vítima é a vítima direta, a mulher que sofre violência doméstica. Mas a criança e o adolescente que presenciam e que vivenciam também são vítimas diretas. Não há vítima indireta. Passados vinte e sete anos, hoje eu sou a primeira-dama desse estado, mas carrego todas as marcas e todas as dores que hoje, graças a Deus, são cicatrizes e não feridas abertas. Mas eu poderia hoje ser uma pessoa da sociedade amargurada, que não tivesse um olhar empático, que não tivesse um olhar de amor para as outras pessoas que estão passando exatamente por aquilo que um dia minha mãe passou e que também não teve coragem de denunciar. E talvez a ausência dessa fala, inclusive para a família, que naquele momento podia ter tirado ela daquele contexto, fez com que ela perdesse a vida. Então, gente, é conhecendo essa realidade muito de perto que eu me coloquei à disposição do nosso estado, das mulheres do nosso estado, e não é só das mulheres. É dos homens também. Você tirar uma mulher de uma maneira violenta, cruel, covarde, de uma sociedade, você desestrutura não uma família, mas todas as famílias que entrarem em contato com aquela história. É entendendo isso que eu aceitei a missão, e o meu segundo maior desafio naquele momento era: Mas e se mulheres continuarem morrendo, como é que eu vou reagir a isso? E ali eu entendi que essa não era uma dor só minha, Eliane. Essa não era uma dor só da minha avó, Dona Francisca, a mulher mais forte que eu conheço, uma sertaneja arretada, não por acaso como uma das grandes mulheres dessa cidade, Dona Francisca Mota, uma referência. Uma referência para Patos e uma referência para a Paraíba. São mulheres como Dona Francisca Mariz Fernandes, como Dona Francisca Motta, que acolhem, que amam, que engolem a própria dor, o próprio choro, Brenna, para poder levantar outras. E foi isso que minha avó fez. Não pôde viver o próprio luto para que eu tivesse uma chance, uma oportunidade. Então, se eu estou aqui hoje, Pastora Valquíria, é como fruto da fé da minha avó e por ter entendido, e esse entendimento ele veio há pouco tempo, que o problema da violência contra a mulher é um problema coletivo. Ele não é só da Polícia Militar, ele não é só da Polícia Civil, ele não é só da Polícia Penal, ele não é só do Corpo de Bombeiros, ele não é só da família. Ele é de todos. Ele é coletivo, porque essa violência, antes dela chegar em qualquer lugar, ela está dentro de casa. E como é que você passa ou ultrapassa a porta de uma pessoa, minha colega advogada Brenna, sem a autorização dela, sem um chamado, sem um pedido de socorro? Não pode. Isso é constitucionalmente protegido. Então talvez dos crimes, seja o crime mais difícil, pastor, da gente intervir, porque ele acontece com quem deveria ser guarda, ser colo, ser proteção, ser parceiro. Como a Bíblia diz, quem deveria dar a sua vida por ela, é justamente quem tira a vida da mulher e marca a vida dos filhos e de quem estiver perto pelo resto da vida. Todos esses aqui tiveram a vida marcada. Meus primos que estão ali, estão ali porque todas as vezes que eu vou receber uma homenagem eles fazem questão de ir, porque é como se eles estivessem recebendo também. E já caminhando para o fim, que está todo mundo querendo almoçar, eu estou aqui hoje, gente, porque esse trabalho, graças a Deus, tem dado resultado. Aquela minha angústia, aquela minha inquietação de: meu Deus, e se mais uma mulher morrer? Infelizmente a resposta não foi: a partir de agora você abraçou a luta e nenhuma mulher mais vai sofrer vítima de violência. Mas em todos os lugares que eu vou, as pessoas dizem: 'Camila, se fosse só sua voz, você já ajudou muitas. Muitas mulheres já tiveram coragem de falar, que é a nossa primeira barreira, depois que você falou'. E eu escuto isso de São João do Rio do Peixe, onde eu tive a alegria de voltar e entregar uma sala Lilás, cumprindo a promessa do Senhor, que disse: 'aqueles que com lágrimas semeiam, com

júbilo ceifarão'. Porque Deus é fiel. E Deus não é fiel pra mudar a minha vida. A minha vida já tinha mudado, graças a Deus, há muito tempo. As minhas circunstâncias, inclusive a minha geografia, doutor Francisco, já tinha mudado há muito tempo. Mas Deus queria fazer de mim um instrumento para ajudar outras mulheres. Tantas quantas Ele nos confiar. Porque a gente precisa estar junto, cada um de nós: a igreja, a universidade, os conselhos. A gente precisa, e eu acho que o que mais falta pra gente é comunicação, é alinhamento. Existem várias boas ações e boas iniciativas, mas elas não estão juntas. E quando elas não estão juntas, não funciona. Qual é a grande dificuldade da instalação de uma Patrulha Maria da Penha em um município? A rede. O programa só funciona em rede. Porque um dia desse eu fui lá e disse: Mônica, que é a coordenadora-geral, qual é o segredo do sucesso? Ela disse: 'Trabalhar em rede'. A gente só consegue vencer e proteger a mulher se a gente trabalha na saúde e na educação. E na última segunda-feira, a gente lançou um projeto chamado CICCE Social, um toque pela vida, que vai chegar em Patos, para trabalhar nas escolas. E eu cobrei também. Eu disse: Quando é que a gente vai a João Pessoa, a Patos? Eu já imagino a dinâmica. E as forças de segurança disseram: 'Com certeza, esse também é o nosso projeto, mas a gente precisa fazer com responsabilidade'. Então a gente precisa de um profissional treinado que possa dar essa capacitação lá. E a pessoa que coordena o CICCE Social Um Toque pela Vida, que é simples, gente, é ir até as escolas, falar sobre proteção às mulheres, antes que a violência chegue. Conscientização, são cinco módulos, quatro encontros, alunos do sexto ano do ensino fundamental ao primeiro do ensino médio, porque é aí que os problemas começam a acontecer, e quem é da educação aqui vai identificar esse padrão. Conscientizar meninos e meninas de como precisa ser um relacionamento para que ele seja saudável, para que ele funcione da maneira correta. E em caso de violência haverá repressão. É isso que a gente espera. E todo esse trabalho, o SOS Mulher, que é aquela câmera que a mulher recebe, é um celular, na verdade, mas ele funciona como uma câmera. Não tem nenhum ano, o programa foi lançado em outubro do ano passado. Mais de setenta celulares, dos quais trinta e dois já foram resolvidos por terem cessado as ameaças. Ou seja, deu resultado. E o nosso foco, o nosso objetivo de todos nós aqui, é proteger as mulheres. Não é fazer nada pra nenhuma de nós, porque nenhuma de nós que falou aqui vive esse tipo de situação. Eu já vivi, e não quero nunca mais ver ninguém passar por isso. E a Paraíba tem apresentado resultado de 13,6% (treze vírgula seis por cento) de redução nos primeiros seis meses de 2026, nos crimes de feminicídio. Vocês podem olhar esses dados, eles são publicizados. E a média nacional tem sido de 2,5% (dois vírgula cinco por cento). Ou seja, nós já reduzimos em cinco vezes, nós já superamos. O trabalho que tem sido feito no nosso estado já superou em cinco vezes a média nacional. E a gente quer que a Paraíba dê aula, a gente quer que a Paraíba seja escola. Muitos já têm nos procurado com o trabalho das DAEA. Muitos têm nos procurado com o trabalho da Patrulha. Muitos querem levar os nossos profissionais embora, mas a gente não vai deixar. Pelo trabalho que tem sido feito. Mas para que essa luta seja efetiva, a gente precisa que cada um de vocês que estão aqui hoje ouvindo essa minha história, que é tão triste, protejam outras mulheres. Falem com outras mulheres. Não olhem para a mulher e diga: 'Ah, mas e o que foi que ela fez?'. É o único crime que quando acontece você pergunta o que foi que a mulher fez. Como se o erro tivesse na vítima e não no agressor. Então eu agradeço imensamente a presença de todos vocês aqui, o pessoal da saúde, da educação, dos conselhos, das forças de segurança. Muito obrigada. Vereadoras Fátima, Nadir, Tide, Brenna, cada um de vocês que se empenhou e se dedicou para que eu pudesse estar aqui hoje recebendo essa medalha, essas honrarias, a comenda, o título, pode ter certeza, e o

Voto de Aplauso. Muito obrigada vereador. Tá vendo que a gente precisa dos homens também? Uma salva de palmas para eles. Perla e Fofa me desculpe porque não estava no meu material. Já estive aqui, essa não é a primeira vez. Já estive aqui ao lado de Olivia Mota, lá na UNIFIP fazendo uma palestra para as mulheres. Doutor Francisco nos ajudou. Doutor Francisco disse: 'Doutora, tem umas quinhentas pessoas. Tinham mil e duzentas pelo menos. Eu nunca vi um negócio daquele. A primeira pessoa que diz que vai fazer com quinhentas e entrega mil e duzentas. Eu digo: meu Jesus, não tem espaço para a gente ficar nem em pé. Até as cadeiras do palco, a gente ficou em pé. Mas sabe por que isso me alegra? Porque é mais gente ouvindo essa mensagem. São mais mulheres quebrando o silêncio. A importância não é para Camila, não é para Olívia, não é para dona Francisca, não é para a vereadora Tide. Não é. A importância não é para a gente. É para cada mulher ao nosso lado que a gente vai poder dizer essa mensagem e vai poder ajudar antes que o pior aconteça. Essa é a ideia. A proteção agora não pode ser somente repressiva. Até porque a mulher que está na situação de violência, ela não quer a responsabilização do agressor. Ela é em segundo plano. O que ela quer é que a violência pare, é que aquilo cesse. Ela não quer incriminar muitas vezes o pai dos filhos dela, a pessoa que bota comida dentro de casa. Vamos ser sinceros? Porque isso é 90% (noventa por cento) dos casos. Acontece em todas as classes, em todos os nichos sociais? Acontece, mas é mais fácil para a mulher dizer: 'Eu vou embora, porque eu tenho condição de ir embora'. 'Eu vou fugir, eu vou mudar de cidade, porque eu tenho condição financeira de fazer isso'. Então, gente, essas mulheres precisam de todos nós. Da minha parte, pode ter certeza. Agora, como filha de Patos, patoense, estou chique demais, viu? E eu já disse aos meninos. Eu via filmando os dois, eu digo: Onde é que você tá chegando? E ele: 'em Patos'. Eu digo: Eita, e tu estás feliz? Estão felizes. Meus dois filhos estão aqui. Então todas essas homenagens aqui, mais do que honrosas, que eu recebi hoje, eu dedico a Lucas, meu marido, porque se pelas mãos de um homem a minha história foi profundamente marcada, pelas mãos de outro ela foi profundamente transformada. Eu agradeço todos os dias a Deus o marido que ele me deu. 'Ah, nunca discutiram?'. É claro que a gente discorda, mas grito, agressão, clima de tensão, só quem conhece um ambiente de violência doméstica sabe do que eu estou falando. Aquilo que eu vivi durante dez anos na minha casa, de você viver sobressaltada, com os olhos deste tamanho, sem saber o que vai acontecer, há muitos anos eu não sei o que é isso. Eu comentava com Eliana, eu disse: Eliana, a gente tem que casar mesmo com pessoa diferente da gente, que ela é no 220 e na Nabor é naquela tranquilidade, aquela serenidade. Eu disse: com Lucas é do mesmo jeito. O quanto eu já mudei, Pastora, depois que eu casei com esse homem. Porque você vai aprendendo as virtudes: a virtude de ser paciente, a virtude de ser sereno, a virtude de ser determinado, de ir até o fim quando começa uma coisa, de dizer eu só paro quando eu conseguir resolver. E pode ter certeza, a gente só vai parar de falar sobre proteger mulheres, sobre feminicídio, sobre violência doméstica, por mais difícil que seja. Eu choro quase todas as vezes. Revitimização é um processo de quatro anos que eu tenho vivido, porque todas as vezes que eu falo, dói. E tem que doer, porque senão eu seria aqui um personagem. E eu não sou personagem. É justamente por entender tudo aquilo que eu quero que fique no passado, que a gente precisa falar sobre, que a gente precisa discutir, se reunir, instituir meios eficientes de vencer essa pauta. E eu agradeço a Deus que a gente tem conseguido, a gente tem dado passos. E quando a gente fala desse tema, a gente não pode olhar só para os números. Porque você pode dizer: 'dezenove mulheres morreram em 2026 na Paraíba'. E alguém pode dizer: 'é um dado pequeno'. É um dado pequeno? Se só a minha mãe tivesse morrido, essa história ainda estaria sendo contada. A gente não

fala de números, a gente fala de vidas. A gente fala de marcas que foram deixadas. Como eu tenho certeza que vocês têm casos emblemáticos aqui em Patos que até hoje ninguém se conforma. Quando eu voltei lá em São João do Rio do Peixe, era uma comoção tão grande, tão grande, tão grande que não parecia que tinha passado trinta anos, parecia que tinha passado um mês do crime. Todo mundo chorou, todo mundo chorou. Eu tive a oportunidade de visitar a nossa casa, que ninguém, nem meus tios tinha coragem de ir lá mais. Mas eu vi ali um momento de ressignificar uma história como um todo. Foi um ciclo que se encerrou pra que um novo começasse. E muitas vezes quando a gente sofre uma tristeza muito grande, aquele lugar que a gente viveu enquanto família, para chorar aquele momento tão lindo, não era justo que a última memória que ficasse fosse a da perda da minha mãe. Então nós voltamos lá e temos reconstruído. Meus tios foram quase todos, só não foram dois porque não puderam. E é uma família grande, como vocês viram aí. Meus filhos foram, mas eu sempre terei que contar aos meus filhos porque a minha mãe não estará. E essa é a marca que o feminicídio deixa, de ausência. De ausência de alguém que daria tudo para estar ali naquele momento. Quando eu recebi, Brenna, minha carteira da OAB, quando eu me formei, quando eu assumi a comissão, a vice-presidência da comissão de combate às mulheres, quando eu fui fazer uma palestra, teve um doutor ontem que levou a mãe, achei a coisa mais linda do mundo, e ela disse: estou trazendo minha mãe para me assistir'. Olha que coisa linda: você vê o seu pai, a sua mãe ali sentada vendo aquela pessoa, como a gente faz hoje com os nossos filhos, que você tanto investiu na vida daquela pessoa, emocional e financeiramente. E você ter a bênção de Deus de poder ver os frutos na vida daquela pessoa. Minha mãe nunca pôde viver isso. E eu agradeço a Deus que minha avó está aí, não pode participar de algumas coisas por conta da idade, são noventa e seis anos, não é, dona Jovina, que recebeu o título hoje? E hoje recebe um reconhecimento desta Casa, o título de cidadã patoense. Isso é honra. Isso é a honra que Deus nos dá. E esses momentos nos emocionam porque eles são reconhecimento de uma vida, de uma trajetória, no caso da senhora. No meu caso, numa trajetória ainda que eu acredito que está começando. Mas que eu entrego a Deus, dedico aqui, como eu disse, ao meu marido e aos meus filhos, que me fizeram enxergar a vida de outra forma. Depois que você é mãe você entende que a dor do outro dói tanto quanto a sua. Mas a sua dor não é maior do que a de ninguém. E que a dor do outro é válida e deve ser reconhecida e deve ser vista. Então os meus filhos me deram a capacidade de assumir uma missão como essa, de estar aqui e de estar para somar, não só para fazer uma foto e ficar ali como algo meramente decorativo, que muitas vezes acontece. Não é o caso aqui, que aqui está cheio de mulheres fortes, sertanejas arretadas, que cada uma pode dar sua contribuição e que a cidade inteira reconhece. Então parabéns à Casa do Povo da cidade de Patos por todas que foram homenageadas aqui hoje. Eu acredito que foram justas e merecidas homenagens. E que Deus nos abençoe para os enfrentamentos da vida diária e de tudo que ele ainda tem para nós. Muito obrigada". Em seguida, o Cerimonialista convidou Igor Malheiro para cantar a canção: 'Patos dos meus tempos'. Após a canção, não havendo nada mais a tratar, a senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão às treze horas e cinco minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 26 DE AGOSTO DE 2026.

VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente

MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
1º Secretário "Ad hoc"